



PÔSTER

Cuidado individual, familiar e comunitário

Preventivos e prevenção primária

Lucille Annie Carstens. Faculdade de Medicina de Petrópolis. psf.lucille@fmpfase.edu.br
 Júlio Borges Garcia Júnior. Faculdade de Medicina de Petrópolis. borges_ju@hotmail.com

Introdução: A utilização de métodos contraceptivos, incluindo preservativos, cresceu entre 1998 e 2005. Porém, para aquelas com exames de preventivos realizados, muitas, apesar de saberem dos riscos, não conseguem utilizar medidas de prevenção primária para doenças sexualmente transmissíveis (DSTs) e alterações iniciais cervicovaginais. É essa realidade que parece se estender igualmente ao município de Petrópolis.

Objetivos: Verificar a frequência do uso de métodos contraceptivos, em especial os de barreira para prevenção primária de doenças cervicais e DSTs, em mulheres que tiveram coleta de colposcitologia cervical vaginal realizada no ano de 2011 e 2012 em unidade de Saúde da Família de Petrópolis (Estrada da Saudade).

Metodologia ou Descrição da Experiência: Estudo descritivo quantitativo. Foi realizado corte transversal com resultados de preventivos no período de Janeiro de 2011 a dezembro de 2012, dados em livro de preventivos da unidade de saúde da Família e resultados entregues à unidade até 31 de Janeiro de 2013. Foram listadas as alterações dos resultados de preventivos, como: ASCUS, Gardnerella, NIC I, II, III, Trichomonas, Citólise e Cândida, e relacionadas com a utilização ou não de métodos contraceptivos.

Resultados: Foi verificado um total de 285 resultados de preventivos nos últimos dois anos. Desses, 25,6% foram alterados, sendo que 23,1% das mulheres que não utilizaram métodos contraceptivos tiveram seus exames alterados, principalmente por Gardnerella, seguido de ASCUS, Citólise, NIC I e II; dessas, 6,84 utilizavam preservativos. Das mulheres que utilizavam métodos contraceptivos, 33,3% tiveram seus exames alterados, a maior parte por Gardnerella e em 2012 apenas essa alteração, porém dessas, apenas 2,7% utilizaram preservativos.

Conclusão ou Hipóteses: Como a maioria das mulheres que realizaram preventivos não utilizam métodos contraceptivos de barreira, verifica-se a prevenção primária de DSTs e corrimentos vaginais, insuficiente. Dessa forma, estudos qualitativos e investimentos na saúde do homem e novas abordagens na educação em saúde ainda se fazem necessárias.

Palavras-chave: Preventivo. Prevenção Primária. Preservativos.